

Menos dinheiro no bolso

Quem mais lucrou com o Plano Real é quem mais vai sofrer as conseqüências da valorização do dólar e da volta da inflação: o trabalhador sem carteira assinada, seja ele camelô, cabeleireiro ou vendedor de sanduiche na praia.

— O trabalhador por conta própria foi o grande beneficiado pelo Plano Real: moeda forte, facilidade para comprar no exterior e consumo em alta. A desvalorização da moeda brasileira e a recessão vão atingir em cheio seus ganhos — explica o economista Marcelo Neri, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

Mas nem todo mundo vai perder. As indústrias, por exemplo, vão sair ganhando. Com o Plano Real, o setor sofreu um duplo golpe: seus produtos ficaram mais caros para ser exportados e, internamente, enfrentavam a competição dos produtos estrangeiros, por conta da abertura da economia. Não sem motivo São Paulo, onde está a maior concentração de indústrias do país, vi-

nha apresentando uma das mais altas taxas de desemprego.

Mas será que há o perigo do trabalhador sem carteira perder em 1999 todos ganhos que conseguiu com o Plano Real?

Shyrlene Ramos, chefe da Equipe de Análise de Conjuntura do IBGE, acredita que isso só aconteceria na pior das hipóteses, com um aumento brutal do desemprego, o que ela não acha provável. Mas uma coisa é certa: os ganhos da turma do “eu sozinho” vão diminuir:

— O trabalhador por conta própria vai ganhar menos, sim. O desemprego vai aumentar e as pessoas terão menos dinheiro para comprar seus produtos e serviços. Mais gente também vai tentar partir para a informalidade — explica.

A Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE constatou que, em 1998, o número do trabalhadores por conta própria cresceu 5% no Rio. No resto do Brasil, encolheu 0,7%.